

Demonstrações Financeiras Combinadas Sicredi

30 de junho de 2015 e 2014



Relatório da Administração

Aos Administradores e Associados, Em cumprimento aos dispositivos legais emanados pela Resolução nº 4.151/12 do Banco Central do Brasil, divulgamos as Demonstrações Financeiras Combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi, relativas aos semestres encerrados em 30 de junho de 2015 e 2014. A evolução das principais contas patrimoniais, quando comparadas com o semestre anterior, decorre do esforço empreendido pelo conjunto de Cooperativas de Crédito Singulares, Conselhos de Administração, Diretoria Executiva do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e quadro de executivos no processo de modernização e profissionalização do empreendimento.

Porto Alegre - RS, 11 de Setembro de 2015

Balancos Patrimoniais Combinados

30 de junho de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)			30 de junho de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)		
Nota	2015	2014	Nota	2015	2014
Ativo					
Circulante	36.893.718	31.390.583	Passivo e patrimônio líquido		
Disponibilidades	454.812	357.490	Circulante	19.991.088	18.960.005
Aplicações interfinanceiras de liquidez	10.000.706	10.198.873	Depósitos	14.704.899	14.126.554
Aplicações no mercado aberto	9.586.869	9.683.535	Depósitos à vista	4.852.146	4.509.682
Aplicações em depósitos de poupança	408.833	479.196	Depósitos de poupança	4.720.329	4.035.570
Aplicações em moedas estrangeiras	4.994	36.142	Depósitos interfinanceiros	3.490.185	4.064.489
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	8.226.654	4.340.960	Depósitos a prazo	1.642.239	1.516.813
Carteira própria	6.165.906	2.703.815	Captações no mercado aberto	1.663.344	1.861.288
Vinculados a operações compromissadas	632.066	53.145	Carteira própria	220.243	454.491
Vinculados ao Banco Central	-	188.335	Carteira de terceiros	1.443.101	1.406.797
Vinculados à prestação de garantias	1.192.408	1.207.921	Recursos de aceites e emissão de títulos	128.889	50.001
Instrumentos financeiros derivativos	216.279	190.755	Recursos de letras de crédito do agronegócio	128.889	50.001
Relações interfinanceiras	901.013	1.271.000	Relações interfinanceiras	388.089	589.255
Pagamentos e recebimentos a liquidar	338.194	485.946	Recebimentos e pagamentos a liquidar	388.089	589.255
Créditos vinculados	532.609	742.059	Relações interdependências	106.570	83.273
Depósitos no Banco Central	532.609	742.059	Recursos em trânsito de terceiros	106.570	83.273
Correspondentes	30.210	42.995	Transferência interna de recursos	482	-
Relações interdependências	-	136	Obrigações por empréstimos	587.044	352.211
Recursos em trânsito de terceiros	-	-	Empréstimos no País	76.298	205.594
Operações de crédito	16.276.173	14.449.737	Empréstimos no exterior	510.746	146.617
Setor privado	17.408.106	15.232.275	Obrigações por repasses no País - Instituições oficiais	941.478	751.891
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.131.933)	(782.544)	Tesouro Nacional	697	1.443
Outros créditos	434.390	692.990	Banco do Brasil	19.475	13.108
Carteira de câmbio	83.640	56.645	BNDES	506.632	398.730
Rendas a receber	130.835	111.511	FINAME	414.674	338.610
Créditos específicos	12.242	10.953	Instrumentos financeiros derivativos	572	5.553
Negociação e intermediação de valores	2.806	862	Instrumentos financeiros derivativos	572	5.553
Títulos e créditos a receber	507.786	364.194	Outras obrigações	1.470.203	1.139.979
Devedores por compra de valores e bens	7	10.159	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	72.140	54.918
Diversos	210.846	169.051	Carteira de câmbio	29.511	12.407
Avais e fianças honradas	12.330	207	Sociais e estatutárias	101.305	80.501
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(35.868)	(30.592)	Fiscais e previdenciárias	122.370	86.125
Outros valores e bens	99.970	79.403	Negociação e intermediação de valores	12.892	4.093
Não circulante	12.953.284	11.799.978	Diversas	1.123.023	894.428
Realizável a longo prazo	11.958.856	10.886.818	Divida subordinada	8.962	7.507
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.163.410	2.201.776	Depósitos	22.202.867	17.945.328
Carteira própria	56.234	389.317	Exigível a longo prazo	22.202.867	17.945.328
Vinculados a operações compromissadas	1.050.080	775.371	Depósitos	16.963.624	13.583.300
Vinculados à prestação de garantias	1.056.431	1.036.499	Depósitos a prazo	436.990	370.572
Instrumentos financeiros derivativos	665	589	Captações no mercado aberto	436.990	370.572
Operações de crédito	9.644.443	8.660.106	Carteira própria	-	-
Setor privado	10.132.793	8.996.953	Obrigações por repasses no País - Instituições oficiais	4.630.889	3.826.889
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(488.350)	(336.487)	Tesouro Nacional	-	665
Outros créditos	151.003	124.936	Banco do Brasil	86.387	68.905
Rendas a receber	5.050	-	BNDES	2.676.729	2.112.032
Títulos e créditos a receber	58	-	FINAME	1.867.773	1.645.287
Devedores por compra de valores e bens	15.471	14.985	Outras obrigações	171.364	158.420
Diversos	132.602	112.230	Diversas	171.989	59.045
Avais e fianças honradas	7	311	Divida subordinada	99.375	99.375
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(2.509)	(2.825)	Participação de acionistas não controladores	300.575	252.545
Outros valores e bens	99.970	79.403	Participação de acionistas não controladores	300.575	252.545
Patrimônio líquido	994.428	813.160	Patrimônio líquido	7.352.472	6.032.683
Investimentos	131.239	122.174	Capital social	2.911.721	2.327.835
Participação em controladas no país	124.254	109.115	Reservas de lucros	3.785.315	3.211.327
Outros investimentos	6.985	13.059	Ajustes de avaliação patrimonial	(784)	(662)
Imobilizado de uso	629.393	507.510	Lucros acumulados	656.220	584.183
Imobilizações em curso	85.946	69.480	Total do passivo e do patrimônio líquido	49.847.002	43.190.561
Imóveis de uso	205.235	174.811			
Outras imobilizações de uso	720.523	596.014			
Depreciação acumulada	(382.731)	(332.795)			
Intangível	23.730	19.476			
Aquisição e desenvolvimento de software	388.828	306.297			
Amortização acumulada	(155.032)	(122.821)			
Total do ativo	49.847.002	43.190.561			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas

Demonstrações Combinadas das Mutações do Patrimônio Líquido

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)		2015		2014		Resultado	
Nota	Capital Social	Reserva Legal	Reserva de Lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total	
Saldo em 31 de dezembro de 2013							
	2.929.194	2.129.999	14.374	2.263	227.001	5.302.699	
Destinação resultado exercício anterior							
	-	-	-	-	(219.085)	(219.085)	
Distribuição para associados							
	-	-	-	-	(69.264)	-	
Destinações para reservas							
18.b	-	68.883	-	381	8.261	-	
	-	(8.261)	-	-	-	-	
Reversão reserva legal/absorção perdas							
	-	4.038	-	(853)	7.163	10.348	
Outras destinações							
18.a	331.222	-	-	-	-	331.222	
18.a	(69.488)	-	-	-	-	(69.488)	
Aumento de capital							
	-	-	-	-	-	-	
Baixas de capital							
18.a	-	-	-	-	-	-	
Ajustes ao valor de mercado - TVM							
	-	-	-	-	-	-	
Lucro líquido do semestre							
	-	-	-	-	633.353	633.353	
Destinações do lucro							
	-	-	-	-	-	-	
Destinações para reservas							
18.b	-	1.798	-	-	(1.798)	-	
	-	-	-	-	(2.215)	(2.215)	
Juros sobre o capital próprio							
	-	-	-	-	-	-	
Dividendos							
	-	-	(14.374)	-	-	(14.374)	
Filiação de cooperativa ao Sistema							
2.d	46.907	13.079	-	-	767	60.753	
Saldo em 30 de junho de 2014							
	3.237.835	2.209.536	-	1.791	584.183	6.032.683	
Saldo em 31 de dezembro de 2014							
	3.502.191	2.843.069	40.173	1.410	286.821	6.672.787	
Destinação resultado exercício anterior							
	-	-	-	-	(294.298)	(294.298)	
Distribuição de sobras para associados							
	-	-	-	-	(76.308)	-	
Destinações para reservas							
18.b	-	76.258	-	50	11.842	-	
	-	(11.842)	-	-	-	-	
Reversão reserva legal/absorção perdas							
	-	2.275	-	-	27.289	30.555	
Outras destinações							
18.a	347.206	-	-	-	-	347.206	
18.a	(71.267)	-	-	-	-	(71.267)	
Aumento de capital							
	-	-	-	-	-	-	
Baixas de capital							
18.a	-	-	-	-	-	-	
Ajustes ao valor de mercado - TVM							
	-	-	-	-	93	93	
Lucro líquido do semestre							
	-	-	-	-	703.490	703.490	
Destinações do lucro							
	-	-	-	-	-	-	
Destinações para reservas							
18.b	-	3.252	-	-	(3.252)	-	
	-	-	-	-	(1)	(1)	
Juros sobre o capital próprio							
	-	-	-	-	-	-	
Dividendos							
2.d	3.588	392	(40.173)	-	97	4.077	
Filiação de cooperativa ao Sistema							
	3	-	-	-	-	3	
Incorporação de cooperativa							
	-	-	-	-	-	-	
Saldo em 30 de junho de 2015							
	3.781.721	2.913.404	-	1.911	656.220	7.352.472	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas

cooperativismo de crédito, coordenar e supervisionar a atuação das cooperativas filiadas, apoiando-as nas atividades de desenvolvimento e expansão, podendo praticar todas as operações compatíveis com a sua modalidade social, inclusive obter recursos financeiros de fontes externas, obedecidos a legislação pertinente, os atos regulamentares oficiais, seu estatuto e as normas internas do Sicredi; Cooperativas de Crédito Singulares: instituição financeira não bancária autorizada a funcionar pelo Bacen, devendo ser filiada a Cooperativas Centrais de Crédito, Fundos de Investimento; os fundos de investimento incluídos no combinado, em atendimento ao artigo 6º da Circular nº 3.669/13 do Bacen, foram o Fundo Multimercado Centrais Sicredi e o Fundo de Investimento em Ações Sicredi. As demais entidades do Sicredi, segundo estabelecido pela Resolução nº 4.151/12 do CMN e Circular nº 3.669/13 do Bacen, não foram incluídas nestas demonstrações financeiras combinadas, sendo apresentadas através da participação societária. O detalhamento destas entidades é demonstrado nas notas explicativas 10 e 11. A composição analítica das participações dos associados do Sistema nas instituições incluídas nas demonstrações financeiras combinadas é conforme segue:

Nome Fantasia	UF	Participação		Ativo Total		Patrimônio Líquido		Resultado	
		2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Banco Cooperativo Sicredi	RS	74,67%	77,01%	28.810.271	26.325.758	1.148.380	1.030.617	65.037	35.954
Central Sicredi Sul	RS	100,00%	100,00%	8.776.290	6.988.420	352.683	349.104	-	-
Central Sicredi PR/SP/RJ	PR	100,00%	100,00%	4.622.403	3.160.843	155.987	144.405	-	-
Central Sicredi Centro Norte	MT	100,00%	100,00%	2.559.636	1.797.649	120.404	112.194	277	604
Central Sicredi Brasil Central	GO	100,00%	100,00%	8.841.704	6.911.846	34.026	28.635	678	1.000
Sicredi Ouro Verde MT	MT	100,00%	100,00%	1.879.967	1.457.571	332.808	285.119	19.756	24.993
Sicredi Cultura RS	RS	100,00%	100,00%	1.492.275	1.272.083	235.335	206.118	17.439	15.182
Sicredi Região dos Vales RS	RS	100,00%	100,00%	1.161.490	976.638	217.127	176.866	22.107	17.636
Sicredi União PR/SP	PR	100,00%	100,00%	1.531.583	1.316.175	211.457	172.050	11.064	11.257
Sicredi Pampa Gaúcho	RS	100,00%	100,00%	743.213	634.574	209.601	169.599	21.959	15.618
Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ	PR	100,00%	100,00%	1.311.184	1.128.645	209.356	174.059	17.981	19.008
Sicredi União RS	RS	100,00%	100,00%	1.175.916	1.047.450	206.654	184.013	14.750	18.024
Sicredi Centro-Sul MS	MS	100,00%	100,00%	879.962	750.514	203.063	157.822	29.232	23.504
Sicredi Celso RS	RS	100,00%	100,00%	1.109.597	929.527	196.123	192.760	12.216	17.510
Sicredi Planalto RS/SC	RS	100,00%	100,00%	828.457	742.047	188.385	153.174	36.799	29.271
Sicredi Região Centro	RS	100,00%	100,00%	901.245	599.918	183.319	110.504	18.318	13.753
Sicredi Niveles MT	MT	100,00%	100,00%	614.462	524.690	169.115	130.351	20.888	20.214
Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP	PR	100,00%	100,00%	1.149.833	865.810	163.048	126.867	19.765	15.009
Sicredi Araxinguá	MT	100,00%	100,00%	787.614	611.875	143.201	115.933	13.571	10.658
Sicredi Cataratas RS	RS	100,00%	100,00%	534.424					

Demonstrações Financeiras Combinadas Sicredi

30 de junho de 2015 e 2014



Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas

30 de junho de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

6. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos:

a) Composição da carteira:		2015	2014
Carteira própria			
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		135.072	766.660
Letras do Tesouro Nacional - LTN		4.145.677	802.448
Notas do Tesouro Nacional - NTN		376	526
Letras Financeiras - LF		1.683.520	1.166.819
Debêntures		89.533	105.153
Depósitos a Prazo com Garantia Especial - DPGE		174.352	192.305
Títulos de renda variável - ações cias. abertas		11.706	6.661
Cédula de Produto Rural - CPR		-	49.419
Outros		1.904	41
Vinculados a operações compromissadas		-	-
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		1.682.141	828.505
Vinculados a aumento de capital no Banco Central		-	-
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		-	188.335
Vinculados à prestação de garantias		-	-
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		1.860.406	2.175.520
Letras do Tesouro Nacional - LTN		216.482	216.482
Cédula de Produto Rural - CPR		153.415	68.828
Outros		18.536	72
Subtotal (Nota 6.b)		10.173.120	6.351.392
Operações de swap		1.781	852
Vendas a termo a receber		215.122	190.492
Opções		41	-
Total		10.390.064	6.542.736

b) Classificação de títulos e valores mobiliários:

2015		2014	
Custo	Valor de	Custo	Valor de
atualizado	mercado	atualizado	mercado
Mantidas para negociação			
Sem vencimento	11.661	11.661	6.617
A vencer em até 12 meses	4.844.566	4.843.423	811.203
A vencer acima de 12 meses	1.865.386	1.862.858	1.801.547
Subtotal	6.721.613	6.717.942	2.619.367
Disponível para a venda			
Sem vencimento	117	117	116
A vencer em até 12 meses	708.607	708.406	1.361.489
A vencer acima de 12 meses	2.164.317	2.162.745	2.089.841
Subtotal	2.972.501	2.870.908	3.451.436
Mantidas até o vencimento			
A vencer em até 12 meses	584.270	582.643	170.405
A vencer acima de 12 meses	-	-	112.510
Subtotal	584.270	582.643	282.915
Total	10.178.384	10.171.493	6.353.728

Atendendo ao disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Banco depara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidas até o vencimento. Em 30 de junho de 2015, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria de títulos disponíveis para venda apresentaram perda líquida de R\$ 1.307 (2014 - R\$ 1.103), os quais estão registrados líquidos dos efeitos tributários no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", no valor de R\$ 784 (2014 - R\$ 662). O valor de mercado dos títulos públicos federais foi aplicado em 30 de junho de 2015 e 2014, encontrando-se ajustados ao seu valor de mercado, exceto os instrumentos financeiros derivativos para hedge de títulos classificados como mantidas até o vencimento, e os seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrado a seguir:

	2015			2014		
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total	Total
Compensação						
Contratos futuros	2.883.515	1.837.444	6.185	4.727.144	1.526.720	-
Contratos de swap	128.004	154.399	6.260	288.663	245.159	-
Contratos a termo	219.345	355	-	219.700	194.771	-
Contratos de opções	22	-	-	22	-	-
Total - 2015	3.230.886	1.992.198	12.445	5.235.522	1.966.650	-
Total - 2014						
Contratos de swap	472.717	1.208.483	285.450	-	1.966.650	-
Posição ativa	803	313	665	1.781	852	-
Posição passiva	(317)	(227)	-	(544)	(233)	-
Contratos a termo	214.781	-	-	214.781	190.492	-
Posição passiva	-	-	-	-	(5.320)	-
Contratos de opções	41	-	-	41	-	-
Posição passiva	(28)	-	-	(28)	-	-
Total - 2015	215.280	427	665	216.372	-	-
Total - 2014	132.101	53.165	525	185.791	-	-

Em 30 de junho de 2015 o Banco possui operações de swap para hedge econômico de títulos públicos federais classificados como mantidas até o vencimento. O valor do diferencial a receber com base no custo atualizado é de R\$ 1.045 (2014 - 55) e do diferencial a pagar é de R\$ 27 (2014 - 194). Os ajustes diários das operações de futuros são registrados em contas de ativo ou de passivo, dependendo da natureza do ajuste, e liquidados em D+1. O saldo contabilizado em 30 de junho de 2015, junto a conta "Negociação e intermediação de valores" no Ativo é de R\$ 783 (2014 - R\$ 400) e no Passivo é de R\$ 934 (2014 - R\$ 262). Os ajustes a valor de mercado das operações de swap são registrados em contas de ativo ou de passivo, dependendo do diferencial a receber ou a pagar. O saldo contabilizado em 30 de junho de 2015, junto a conta "Instrumentos financeiros derivativos" no Ativo é de R\$ 216.944 (2014 - R\$ 191.344), e no Passivo é de R\$ 572 (2014 - R\$ 5.553). O resultado das operações com derivativos no semestre findo em 30 de junho de 2015 foi de R\$ 15.796 (2014 - R\$ 6.138). Os títulos públicos dados em garantia para operações em bolsas, em 30 de junho de 2015, totalizam R\$ 20.554 (2014 - R\$ 25.153).

7. Composição de créditos:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação:		2015	2014
		Circulante	Longo prazo
Operações de crédito		17.408.106	10.132.793
Empréstimos e títulos descontados		9.399.834	3.069.941
Financiamentos		1.395.370	2.042.754
Financiamentos rurais e agroindustriais		6.611.262	4.992.564
Financiamentos imobiliários		1.640	27.534
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (Nota 15.a)		45.920	-
Rendas sobre adiantamentos sobre contratos de câmbio		1.626	-
Outros créditos		529.889	15.860
Títulos e créditos a receber (i)		507.786	58
Devedores por compra de valores e bens		9.773	15.471
Adiantamentos para pagamentos de valores e fianças honradas		12.330	331
Total		17.985.541	10.148.653

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito. b) Composição da carteira de créditos por nível de risco: Conforme o disposto no artigo 3º da Resolução nº 2.697/00 do CNM, apresentamos a composição da carteira de operações de crédito, incluindo as operações de câmbio no valor de R\$ 47.546 (2014 - R\$ 48.988) e outros créditos com característica de crédito no valor de R\$ 545.749 (2014 - R\$ 390.091), distribuídos nos correspondentes níveis de risco, de acordo com a classificação prevista no artigo 1º da Resolução nº 2.682/99 do CMN:

Níveis de risco	% Pro-ativa	Carteira		Provisão para operações de crédito, de câmbio e de outros créditos	
		2015	2014	2015	2014
AA	0,00	5.851.504	4.801.416	-	-
A	0,50	10.112.580	4.529.799	50.563	22.649
B	3,00	5.564.178	7.244.411	55.842	72.444
C	1,00	2.682.261	5.550.767	79.868	166.523
D	10,00	1.948.591	1.457.774	194.859	145.777
E	30,00	685.766	347.981	205.730	104.394
F	50,00	381.524	177.910	190.762	88.955
G	0,00	149.946	78.058	104.522	54.644
H	100,00	757.844	479.831	757.844	479.831
Total		28.134.194	24.667.947	1.640.430	1.135.214

Em 30 de junho de 2015 o Sistema possui outros créditos sem característica de concessão de crédito para os quais registrou provisão no montante de

R\$ 18.230 (2014 - R\$ 17.234). Em abril de 2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas da carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

c) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento:

Setor privado	2015		2014	
	Vencidas a partir de 15 dias	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses
Rural	68.524	2.469.969	4.079.273	5.010.336
Indústria	27.054	390.385	332.514	327.581
Comércio	100.747	1.229.009	1.175.487	900.376
Intermediação financeira	-	3	20	96
Outros serviços	78.259	858.016	1.035.993	1.094.222
Pessoas físicas	375.299	2.578.220	3.185.129	2.788.508
Habituação	-	511	1.129	27.534
Total - 2015	649.883	7.526.113	9.809.545	10.148.653
Total - 2014	481.888	6.677.824	8.496.111	9.012.124

d) Concentração das operações de crédito:

10 maiores devedores	2015		2014	
	dias	meses	12 meses	Acima de 12 meses
50 maiores devedores seguintes	144.137	0,51	146.187	0,59
100 maiores devedores seguintes	390.445	1,35	326.800	1,32
Demais	27.138.142	96,46	23.816.004	96,56
Total	28.134.194	100,00	24.667.947	100,00

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	2015		2014	
	Saldo inicial	Constituição de provisão	Saldo inicial	Constituição de provisão
Saldo inicial	1.425.981	1.038.901	1.425.981	1.038.901
Constituição de provisão	532.014	326.712	532.014	326.712
Movimentação de baixados para prejuízo	(301.850)	(215.990)	(301.850)	(215.990)
Saldo final	1.656.151	1.149.623	1.656.151	1.149.623

No semestre findo em 30 de junho de 2015, as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 90.534 (2014 - R\$ 70.314), foram registradas como "Receitas da intermediação financeira - Operações de crédito". Durante o semestre findo em 30 de junho de 2015, foram realizadas renovações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo no montante de R\$ 335.227 (2014 - R\$ 214.386).

11. Outros investimentos: Os outros investimentos são participações de

Sistema em outras empresas conforme abaixo:

	2015		2014	
	2015	2014	2015	2014
Redesys	805	752	805	752
Confederação Sicredi	5.372	5.372	5.372	5.372
Unifed Central RJ	6.172	6.172	6.172	6.172
Outros investimentos	808	763	808	763
Total	6.985	13.059	6.985	13.059

12. Imobilizado de uso e intangível:

	2015		2014		Taxas anuais de depreciação/amortização %
	Custo corrigido	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizado de uso	1.011.704	(382.311)	629.393	507.510	0
Terenos	51.722	-	51.722	46.116	-
Edificações	153.513	(28.100)	125.413	106.134	2 a 4
Móveis e utensílios e instalações	430.729	(182.265)	248.464	182.531	10
Equipamentos de informática e sistemas de processamento	211.649	(135.289)	76.360	67.885	20
Sistemas de transporte	39.929	(17.652)	22.277	19.488	20
Outras imobilizações	38.216	(19.005)	19.211	16.176	10 a 20
Imobilizações em andamento	85.946	-	85.946	69.480	-
Intangível (i)	388.828	(155.032)	233.796	183.476	5 a 10
Total - 2015	1.400.532	(537.343)	863.189	-	-
Total - 2014	1.146.602	(455.616)	690.986	-	-

(i) Refere-se principalmente a investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares.

13. Depósitos e captações no mercado aberto: Apresentamos, a seguir, os depósitos e captações por faixa de vencimento:

	2015		2014	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Depósitos	12.489.169	2.215.730	16.963.624	31.668.523
Depósitos à vista	4.852.146	-	4.852.146	4.509.682
Depósitos de poupança rural	4.720.329	-	4.720.329	4.035.570
Depósitos interfinanceiros	2.033.436	1.456.749	-	3.490.185
Depósitos a prazo	883.258	758.981	16.963.624	18.065.863
Captações no mercado aberto	1.663.344	-	436.990	2.100.334
Carteira própria	220.243	-	436.990	657.233
Carteira de terceiros	1.443.101	-	-	1.443.101
Fundos de investimentos	1.442.659	-	-	1.442.659
Instituições financeiras	442	-	-	442
Total - 2015	14.152.513	2.215.730	17.400.614	33.768.857
Total - 2014	13.588.593	2.399.249	13.960.019	29.947.861

14. Obrigações por empréstimos e repasses:

	2015		2014	
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Empréstimos no País	-	76.298	-	76.298
Empréstimos no Exterior	134.914	375.832	-	510.746
Repasses no País	196.299	745.179	4.630.889	5.572.367
Total - 2015	331.213	1.197.309	4.630.889	6.159.411
Total - 2014	220.339	883.763	3.828.889	4.933.991

Os empréstimos no País são representados por operações de Cédula de Crédito Bancário - CCB e Contratos de Mútuo para repasse de empréstimos em moeda estrangeira, proveniente de recursos captados no exterior e convertidos em moeda nacional, com vencimentos até junho de 2016. Os empréstimos no exterior são representados por recursos captados em moeda estrangeira para aplicações em operações comerciais de câmbio, com vencimento máximo em 360 dias. Os recursos internos para repasses no País representam captações junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. As operações contratadas, observadas as características de cada programa, possuem vencimentos mensais, trimestrais, semestrais e anuais, conforme aplicável, até o ano de 2027. Tais recursos são repassados nos mesmos prazos e taxas de captação do programa, acrescidos da comissão de repasse.

15. Outras obrigações:

a) Carteira de câmbio:

	2015		2014	
	Câmbio vendido a liquidar	Obrigações por compra de câmbio	Adiantamentos de contratos de câmbio (Nota 7.a)	Total
Câmbio vendido a liquidar	6.521	9.531	-	16.052
Obrigações por compra de câmbio	68.910	50.402	-	119.312
Adiantamentos				



Demonstrações Financeiras Combinadas Sicredi

30 de junho de 2015 e 2014

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas

30 de junho de 2015 e 2014 (Em milhares de reais)

25. Outras despesas operacionais:

	2015	2014
Contribuição Confederação Sicredi (i)	138.873	106.386
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	35.204	34.796
Provisão para passivos contingentes	15.189	14.163
Descontos concedidos em renegociações	46.007	29.114
Cartões	35.022	28.322
Contribuição O.C.E.	3.584	3.123
Encargos administração financeira	2.785	2.897
Perdas operacionais	11.930	9.625
Compensação - RCO	21.704	-
Outras despesas	46.570	34.041
Total	356.868	262.467

(i) Refere-se a contribuições efetuadas pelo Sistema para a Confederação Sicredi pela prestação de serviços, nos segmentos de informática e administrativo, especialmente nas áreas tributária, contábil e de folha de pagamento.

26. Estrutura de gerenciamento de risco: a) **Risco de crédito:** O risco de crédito pode ser entendido como a possibilidade de o credor incorrer em perdas, em razão das obrigações assumidas pelo tomador não serem liquidadas nas condições pactuadas. Contudo, dada à característica das atividades das instituições financeiras, todas as operações de crédito estão de alguma forma expostas ao risco, cabendo ao Sistema a realização de uma eficiente gestão com intuito de mitigar estes riscos, adequando as exposições aos níveis aceitáveis pela administração. Para realização desta gestão devem ser controlados os seguintes fatores: • Tamanho da exposição; • Prazo da exposição; • Probabilidade de inadimplência; • Concentração em relação a um dado fator ou segmento (região geográfica, canal de distribuição ou origem, clientes e associados individuais ou grupos econômicos, porte financeiro dos mesmos, setor econômico, tipo de instrumento, tipo de garantia, moeda, país, etc.); e • Diversificação do portfólio. Este controle deve ser realizado através do estabelecimento de uma política clara e eficiente, alinhada com a cultura de crédito do Sistema, da definição de uma adequada estrutura de gerenciamento de risco de crédito, da mensuração adequada das perdas esperadas e não esperadas e do gerenciamento dos indicadores de exposição ao risco de crédito e de rentabilidade. *i. Cultura de crédito:* O Sicredi tem como cultura de crédito a responsabilidade de preservar os recursos que a ele são confiados. A adequada gestão destes recursos deve propiciar as condições para o atendimento das demandas de seus clientes e associados das cooperativas. A cultura de crédito do Sistema é baseada nos seguintes preceitos básicos: • Concessão do crédito com base na capacidade de pagamento dos tomadores, não sendo realizadas operações exclusivamente baseadas na garantia ou na possibilidade de cobrança de altos spreads; • Concessão do crédito benéfica ao tomador, permitindo a esse realizar investimentos e melhorias ou satisfazer necessidades momentâneas; • Observação irrestrita das normas internas e as emanadas pelas autoridades reguladoras; • Observação incondicional da Política de Crédito; • Ações de acompanhamento e controle independentes e eficazes; • Crescimento sustentável das carteiras; e • Utilização adequada dos sistemas de informações. *ii. Estrutura de gestão de risco de crédito:* No Sicredi o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas entidades, áreas e colegiados locais. A Área centralizada, sob a responsabilidade da Superintendência de Crédito e Risco, subordinada à Diretoria Executiva de Crédito do Banco Cooperativo Sicredi S.A., responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Esta unidade tem como principais atribuições responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; prover modelos quantitativos e técnicas qualitativas nos processos de concessão e manutenção de crédito; estabelecer e prover metodologias e ferramentas de recuperação de crédito; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi; capacitar os principais participantes do ciclo de crédito a fim de disseminar o conhecimento e a cultura do crédito responsável e, desta forma, contribuir para a sustentabilidade do Sistema. As entidades, áreas e colegiados locais, são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente, cabendo ainda, às Centrais Estaduais e Cooperativas Singulares, a responsabilidade formal por esta gestão, incluindo a indicação de Diretor responsável junto ao Bacen. O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução 3.721/09 do CMN, e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo. *iii. Política de crédito:* A Política de Crédito e seus Regulamentos são primordiais para nortear e embasar os procedimentos e operacionalidade de todo ciclo do crédito da organização. Este ciclo consiste num conjunto de atividades sequenciais, as quais se iniciam com as associações, passando pela concessão de um limite ou operação de crédito e depois pelo seu monitoramento e recebimento e, finalmente, pela cobrança extrajudicial ou judicial, que encerram e, ao mesmo tempo, reiniciam todo o processo. Dentre os principais componentes de uma política podemos citar: • As normas legais; • A definição estratégica da instituição; • Os objetivos a serem alcançados; • A forma de decisão e de delegação de poder; • Os limites de crédito; • Análise de crédito; • A composição e a formalização dos processos; e • A administração e o controle de crédito. *iv. Delimitações do crédito:* No Sistema, o processo de concessão e liberação do crédito está delimitado pelos níveis máximos de concentração e pelos critérios de elegibilidade dos clientes e associados, classificados em: *Sinais de alerta:* as ocorrências de alerta referem-se a situações que indicam uma probabilidade maior de risco e, portanto devem ser avaliadas de forma mais criteriosa; *Crítérios Restritivos:* os critérios restritivos referem-se a situações consideradas de maior risco que restringem o processo de concessão e liberação do crédito; *Crítérios de Impedimento:* os critérios impeditivos referem-se a situações de risco elevado e, portanto, não aceitas pelo Banco. A situação de impedimento atribui-se às condições do cliente ou associado no momento da concessão e liberação do crédito; *Vedados:* referem-se a situações que possam trazer exposições a riscos em níveis inadmissíveis ao perfil da entidade que por princípio, perdem permanentemente a elegibilidade a crédito. A deliberação de crédito dá-se através de: *Alçada individual:* atribuída a um indivíduo em decorrência do cargo que ocupa na instituição; *Comitês de crédito:* alçada atribuída a um colegiado composto por indivíduos capazes de tomar decisão aderente à estratégia da instituição e que ocupam determinados cargos diretamente relacionados com o ciclo de crédito. *v. Recuperação de crédito:* No Sicredi, todas as ações de recuperação de crédito visam estabelecer um processo de recuperação eficiente, de acordo

com as características da entidade e com a melhor relação de custo vs. benefício. A recuperação de crédito no Sistema é realizada pela Gerência de Recuperação de Crédito e por Assessorias de Cobrança. *vi. Operações com o mercado financeiro:* A política de risco de crédito estabelece que as aplicações realizadas pelo Sistema no mercado financeiro precedem de análise de crédito das contrapartes e aprovação de limites pelo Comitê de Crédito. Os estudos técnicos realizados pela Gerência de Análise de Crédito baseiam-se em demonstrativos trimestrais auditados, ranking e *rating* das instituições, dados de concentração de devedores e depositantes, qualidade e perfil da carteira de crédito, carteira de tesouraria, cobrigações existentes e, em casos de bancos com capital de origem estrangeira, informações econômico-financeiras do controlador. *b) Risco de liquidez:* O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis e financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como: • A possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e • A possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. Em atendimento à Resolução CMN nº 4.090/12, e à Circular BCB nº 3.393/13, o Banco Cooperativo Sicredi possui estrutura de gerenciamento do Risco de Liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao Risco de Liquidez do Sistema. O gerenciamento do Risco de Liquidez do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos. O atendimento aos normativos e controle de liquidez é realizado através dos seguintes instrumentos e ferramentas que são reportados às demais áreas e entidades interessadas: • Projeções de Liquidez; • Teste de Estresse; • Limites de Liquidez; • Plano de Contingência de Liquidez. Adicionalmente, para as cooperativas singulares, calcula-se a exigência mínima de liquidez como um percentual a ser aplicado sobre a base total diária de depósitos. Tais recursos devem ser mantidos na centralização financeira, sob a administração do Banco. O nível mínimo de liquidez é composto pela soma de quatro parcelas que abrangem as principais fontes de risco potenciais, quais sejam: • Volatilidade dos depósitos; • Concentração de recursos; • Crédito pré-aprovado; • Cobrigações e repasses. A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de liquidez pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi/Relatórios/Gestão de Riscos". *c) Risco de mercado:* O Risco de Mercado origina-se da variação no valor dos ativos e passivos causada por mudanças nos preços e taxas de mercado, estando incluso entre estes os juros, o preço de ações, as cotações de moedas estrangeiras e os preços de *commodities*. Este risco também pode derivar de mudanças na correlação entre os fatores de risco ou nas suas volatilidades. O processo de gerenciamento do risco de mercado deve abranger todos os instrumentos e operações financeiras que compõem as carteiras das empresas, assim como os mecanismos e controles relevantes para o atendimento de suas estratégias de negócios. O Conselho Monetário Nacional, por intermédio da Resolução nº 3.464/2007, determinou que as Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem implementar e manter estrutura de gerenciamento do risco de mercado, a qual deve ser compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. A Política Interna de Gerenciamento do Risco de Mercado do Sicredi destaca os elementos que dão sustentação à estrutura de gerenciamento de risco de mercado implementada, traçando as diretrizes segundas no gerenciamento de risco de mercado do Sistema. A quantificação ou mensuração do risco de mercado no Sistema baseia-se na decomposição das operações nos seus respectivos fatores e, a partir desta, da realização das seguintes análises, entre outras: • Análise de GAPS: descaamento de operações - ativos e passivos - avaliado de acordo com uma estrutura futura de taxa de juros ou cupom; • Análise de Duration: descaamento de operações - ativos e passivos - avaliado de acordo com o prazo médio até o vencimento em relação ao valor marcado a mercado, com base na curva de mercado avaliada; • Valor em Risco - VaR: medida estatística que projeta a perda máxima do valor de um ativo ou de uma carteira em condições normais de mercado; • Análise de Sensibilidade: medida de variação no valor da carteira em função de alterações na estrutura de juros; • Testes de Estresse: medidas para determinação dos efeitos de condições extremas de mercado sobre o valor da carteira; • *Backtest:* elemento de validação do modelo interno de risco de mercado adotado pela instituição e um requerimento das autoridades reguladoras. As metodologias aplicadas têm como objetivo quantificar os riscos assumidos, de forma a gerenciar as exposições, de acordo com as suas características, mantendo-as compatíveis com o apetite a risco da instituição, conforme as características dos negócios e das carteiras operadas. Um elemento essencial na aplicação dessas metodologias consiste na segregação das carteiras em negociação (trading) e não negociação (banking). Os critérios de classificação, bem como as definições e procedimentos relacionados à segregação das carteiras em negociação e não negociação são definidos na Política Interna de Classificação da Carteira de Negociação, documento revisado e aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração no mínimo anualmente, em conjunto com a revisão das demais políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de mercado. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado foi implantada na Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos, e tem como abrangência de atuação todo o Sistema, considerando-se o Banco Cooperativo Sicredi e suas empresas ligadas, a Confederação Sicredi, as Cooperativas Centrais e as Cooperativas Singulares filiadas. As principais diretrizes traçadas para a gestão do risco de mercado no Sistema consistem em: • Estabelecer práticas alinhadas e comuns a todas as Entidades; • Gerenciar e controlar as exposições assumidas, de forma a garantir a adoção de uma visão sistêmica no controle de riscos; • Estabelecer princípios de governança e divulgação de informações de risco de mercado para o conjunto de entidades; • Garantir a revisão e aperfeiçoamentos permanentes das metodologias e práticas de gestão de risco de mercado. Estas diretrizes estão em conformidade com os normativos em vigor e as melhores práticas de gerenciamento do risco de mercado, sendo compatíveis com o perfil de risco

de mercado do Sicredi. A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de mercado pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi/Relatórios/Gestão de Riscos". *d) Risco operacional:* O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. A estrutura de gerenciamento do risco operacional na Instituição está implementada na Superintendência de Economia e Riscos do Banco Cooperativo Sicredi. Essa estrutura é responsável pela administração da Política de Risco Operacional e pela coordenação e execução, no que lhe compete, dos processos relativos à disciplina para todo o sistema de forma padronizada, em conformidade com a Resolução nº 3.380/06. O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas - não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em: • *Avaliação de riscos e controles;* • *Documentação e armazenamento da base de perdas;* • *Gestão de continuidade de negócios;* • *Alocação de capital para o risco operacional.* A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi/Relatório/Gestão de Riscos".

27. Estrutura de Gerenciamento de Capital: Em conformidade com as disposições da Resolução CMN nº 3.988/11, e atendendo também às diretrizes definidas pelo Comitê de Basileia, a Política Interna de Gerenciamento de Capital tem como objetivo definir as estratégias para o gerenciamento de capital do Sicredi, estabelecer os mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pelo Sistema, e definir as premissas para elaboração do plano de capital, abrangendo horizonte mínimo de três anos. Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de: • Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição; • Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita; • Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição. A Política de Gerenciamento de Capital do Sicredi abrange todas as Entidades do Sistema obrigadas a apurar os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal - além das restrições do Adicional de Capital Principal - sob a forma estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O processo de desenvolvimento e acompanhamento do gerenciamento de capital é elaborado de forma centralizada, contemplando as Cooperativas Singulares, Cooperativas Centrais e o Banco Cooperativo Sicredi. O modelo de gerenciamento de capital adotado pelo Sicredi envolve uma estrutura com a participação de quatro diretorias e atuação de diversas áreas. O Diretor Executivo de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos é o responsável perante os órgãos legais, e a Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital é a área desta diretoria responsável por coordenar o gerenciamento de capital do Sistema, com o auxílio das seguintes áreas: Gerência da Gestão da Estratégia, Gerência de Planejamento de Negócios, Gerência de Modelagem de Crédito e Risco, Gerência de Portfólio de Crédito, Gerência de Controles Internos e Riscos Operacionais, Gerência de Finanças Corporativas e Gerência de Controladoria e Fiscal. Estas áreas são responsáveis por diferentes fases do ciclo de negócios e devem agir em sinergia para definição dos seguintes processos: • Planejamento estratégico; • Planejamento orçamentário de curto e de longo prazo; • Projeção dos ativos ponderados pelos riscos (RWA); • Plano de capital. Os processos de planejamento estratégico, planejamento orçamentário e de projeção dos ativos ponderados pelos riscos são interligados e, em conjunto, consolidam a base para gerenciamento de capital do Sistema e elaboração do plano de capital. A descrição da política completa e do processo de gerenciamento de capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi/Relatórios/Gestão de Riscos".

28. Índice de Basileia: As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções nº 4.192/13 e nº 4.193/13 do CMN, compatível com os riscos de suas atividades. Apesar das Demonstrações Financeiras Combinadas, o Bacen exige a observação dos níveis de adequação patrimonial de cada uma das instituições do Combinado. Em 30 de junho de 2015 todas as instituições integrantes do Combinado encontram-se dentro dos parâmetros de Basileia estabelecidos pelo Bacen. **29. Bancos correspondentes:** Conforme permitido pela Resolução nº 3.263/05 do CMN, o Sistema realiza acordos para a compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional - SFN. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo, respectivamente, sem compensação.

30. Compromissos, garantias e outras responsabilidades:
a) **Compromissos, garantias e outras responsabilidades:**

	2015	2014
Cobrigação por garantias prestadas		
Beneficiários de garantias prestadas	61.039	53.114
Cobrigações em cessões de crédito	8.979	10.303
Depositários de valores em custódia/garantia	7.617.915	7.925.364
Títulos em cobrança	4.686.978	3.481.129

b) **Outras garantias**

	2015	2014
Margem garantia BM&FBovespa	20.554	25.153
Tecnologia Bancária S/A - TECBAN	2.112	1.529

31. Cobertura de seguros: O Sistema mantém política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e operações. A suficiência da cobertura foi determinada pela administração do Sistema, que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros. **32. Eventos subsequentes:** Em 19 de agosto de 2015, a administração da Confederação Sicredi, da Sicredi Participações S.A. e do Banco assinou, junto à Cooperativa Central de Crédito do Norte/Nordeste - Unicred Central Norte/Nordeste, memorando de intenção de filiação ao Sistema Sicredi. O processo de desfiliação da Unicred Central Norte/Nordeste do Sistema Unicred e integração ao Sistema Sicredi ainda não foram iniciados e serão submetidos à aprovação do Banco Central do Brasil. Com a filiação, o Sicredi ampliará sua área de atuação para os estados do Norte e Nordeste do país, dos atuais 11 para 20 estados brasileiros. Em 31 de julho de 2015 ocorreu a desfiliação da Cooperativa Sicredi Justiça que, em 30 de junho de 2015, contava com ativos de R\$ 16.964 e patrimônio líquido de R\$ 2.453 no Sistema Sicredi.

★ continuação

	2015	2014
Ativo	374.275	297.133
Outros créditos - Rendas a receber	23.477	21.162
Outros créditos - Diversos	117.846	94.147
Intangível	232.952	181.824
Passivo	154.358	177.390
Depósitos à vista	19.675	35.076
Depósitos a prazo	39.791	27.399
Carteira de terceiros	74.755	97.053
Diversas	20.137	17.862
Receitas	29.543	6.857
Outras receitas operacionais	27.047	6.857
Receitas de prestação de serviços	2.496	-
Despesas	196.045	165.741
Operações de captação no mercado	5.501	5.289
Outras despesas administrativas	297	284
Outras despesas operacionais	190.247	160.168

b) **Transações com administradores:** As transações com administradores referem-se a saldos de operações de crédito e depósitos (à vista e a prazo) mantidas nas cooperativas por seus administradores (diretores e conselheiros de administração). As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores, sumariadas por grupo contábil:

	2015	2014
Ativo	181.523	169.711
Operações de crédito	181.523	169.711
Passivo	168.706	143.399
Depósitos à vista	23.983	22.213
Depósitos a prazo	144.723	121.186

c) **Remuneração do pessoal-chave da Administração:** Os honorários do pessoal-chave da Administração do Sicredi segue a Política de Remuneração definida pelo Sistema, e sua aprovação é deliberada nos fóruns específicos de cada Entidade. Em relação à remuneração da Administração do Banco, a atual política estabelece que 50% do valor líquido da remuneração variável, caso haja, será paga no ato e 50% estará disponível em três parcelas iguais, anuais e sucessivas, vencendo a primeira parcela no ano subsequente da data do pagamento. Este procedimento está aderente à Resolução nº 3.921/10 do CMN, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras. A remuneração total do pessoal-chave da administração para o exercício foi de R\$ 70.410 (2014 - R\$ 46.864) a qual é considerada benefício de curto prazo e benefício pós-emprego.

21. Fundos de investimento administrados pelo Banco: O Banco administra fundos de investimento, cujos patrimônios líquidos em 30 de junho de 2015 atingiram R\$ 13.007.523 (2014 - R\$ 10.988.409), desconsiderando os saldos dos fundos consolidados nestas demonstrações financeiras combinadas. A receita com a administração dos fundos de investimento, no exercício, atingiu R\$ 5.162 (2014 - R\$ 4.246) e está apresentada na rubrica "Receita de prestação de serviços". Os fundos de investimento são auditados em datas diversas por outros auditores independentes.

22. Receitas de prestação de serviços:

	2015	2014
Renda de administração de fundos	5.162	4.246
Receita de cobrança	56.816	47.996
Receita de custódia	1.575	912
Receita de serviços bancários	181.339	150.327
Receita de taxa administração recursos	861	886
Receita de processamento da compe	2.888	26.554
Receita de anuidades cartões	24.438	18.008
Receita de colocação de seguros	105.935	85.161
Receita de garantias prestadas	154	388
Receita de convênios	77.405	64.861
Receita de compartilhamento Tecban	28.144	27.272
Receitas de outros serviços	38.346	33.840
Total	523.063	460.451

23. Outras despesas administrativas:

	2015	2014
Serviços do Sistema Financeiro (i)	55.393	66.039
Depreciação e amortização	56.666	51.994
Comunicação	37.635	33.024
Processamento de dados	11.637	8.175
Serviços de terceiros (ii)	95.645	84.745
Despesas de água, energia e gás	19.677	12.461
Despesas de alugueis	58.753	49.135
Despesas de manutenção e conservação de bens	36.842	30.910
Despesas de material	11.502	9.445
Despesas de promoções e relações públicas	61.034	46.433
Despesas de propaganda e publicidades	13.519	9.348
Despesas de transporte	37.457	31.415
Despesas de viagem	10.701	8.295
Despesas de taxas e emolumentos	17.735	12.883
Assistência social, educacional e técnica	38.332	32.187
Ressarcimento de tarifas	13.418	10.544
Outras despesas	39.339	33.003
Total	615.285	530.036

(i) Rubrica composta substancialmente por despesas de prestação de serviços de alocação de recursos provenientes das linhas de crédito do BNDES e equalização de custos dos programas PRONAF e PROGER. (ii) Refere-se a serviços terceirizados pelo Sistema como vigilância, serviços jurídicos e processamento de cartão de crédito.

24. Outras receitas operacionais:

	2015	2014
Absorção de dispêndios - FATES	37.596	31.275
Recuperação de encargos e despesas	16.856	22.172
Reversão provisões operacionais	783	4.772
Doação Sicredi Fundos Garantidores	27.047	6.857
Lucros na alienação de valores e bens	693	1.090
Compensação - RCO	23.786	-
Convênio - Instituto Nacional do Seguro Social - INSS	978	271
Outras receitas	9.814	4.262
Total	117.553	70.699

Diretoria - Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Edson Georges Nassar
Diretor-Presidente

João Francisco Sanchez Tavares
Diretor Executivo de Administração e Finanças

Daniel Frederic Van Det
Diretor Executivo de Crédito

Júlio Pereira Cardozo Júnior
Diretor de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos

Wolney Romano
Diretor de Tesouraria

Cidmar Luis Stoffel
Diretor de Seguros, Consórcios e Cartões

Romeo Balzan
Diretor de Produtos e Negócios

Eduardo Netto Sarubbi
CRC-RS 060899/O-8
CPF 694.157.650-20

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Combinadas

Aos Administradores e Associados do **Sistema Cooperativo Sicredi** - Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sistema Sicredi") (formado pelas empresas relacionadas na nota explicativa nº 2), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração do Sistema Sicredi é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, associadas às diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do Conselho Monetário Nacional - CMN de 30 de outubro de 2012 e Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013 (combinação contábil de sistemas cooperativos), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras combinadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas

requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras combinadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras combinadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas do Sistema Sicredi para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Sistema Sicredi. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras combinadas tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e

financeira combinada do Sistema Cooperativo Sicredi em 30 de junho de 2015, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, associadas às diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do CMN de 30 de outubro de 2012 e Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013, conforme descrito em nota explicativa nº 2. **Ênfase sobre a reapresentação dos valores correspondentes:** Conforme apresentado na Nota Explicativa nº 2, as demonstrações financeiras combinadas apresentadas para fins de comparação foram alteradas em relação àquelas anteriormente divulgadas relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2014 em decorrência de reclassificações de valores como caixa e equivalentes de caixa na demonstração dos fluxos de caixa, bem como quanto à demonstração da intermediação realizada nas operações com cartões de crédito e eliminação de operações compromissadas referentes ao período anterior, e estão sendo representadas como previsto na NBC TG 23, ou CPC 23, (Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro). Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto. **Outros assuntos: Apresentação das demonstrações financeiras combinadas:** Conforme mencionado na nota explicativa nº 2(a), as demonstrações financeiras combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações

relativas às atividades do Sistema Cooperativo Sicredi, considerando-se as diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do CMN de 30 de outubro de 2012 e na Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013, independentemente da disposição de sua estrutura societária, dos aspectos de controle e governança corporativa e dos requisitos de apresentação de demonstrações financeiras determinados pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e suas controladas, bem como as demonstrações financeiras individuais das Cooperativas Centrais de Crédito, integrantes do Sistema Sicredi e constantes na combinação, foram por nós auditadas e estão sendo divulgadas separadamente. As demonstrações financeiras individuais das Cooperativas de Crédito singulares, integrantes do Sistema Sicredi e constantes na combinação, foram auditadas por outros auditores, e divulgadas separadamente. Porto Alegre, 11 de setembro de 2015

Dario Ramos da Cunha
Contador CRC 1SP-214.144/O-1

Gregory Gobetti
Contador CRC PR-039.144/O-8

